

Introdução: Evidências recentes sugerem que o crescimento durante os primeiros meses de vida é um importante determinante do peso e composição corporal posteriores e o aleitamento materno parece ter um papel importante na sua evolução.

Objetivos: Comparar a composição corporal e o ganho de peso de crianças que receberam aleitamento materno exclusivo (AME) por tempo igual ou superior a 4 meses com aquelas cujo tempo de AME foi menor que 4 meses.

Métodos: Análise transversal de um ensaio de campo randomizado realizado em Unidades de Saúde de Porto Alegre. Entre 6 e 9 meses de idade das crianças, foram realizadas visitas domiciliares para coleta de dados sobre práticas alimentares e dados do nascimento e realização das medidas antropométricas. Comparou-se o ganho de peso das crianças com o padrão da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Resultados: Foram avaliadas 619 crianças. Os valores de índice de massa corporal (IMC) aos 6 meses e de ganho de peso do nascimento aos 6 meses foram de, respectivamente, 17,93kg/m² e 4,72kg nas crianças que receberam AME por tempo igual ou superior a 4 meses e de 17,69kg/m² e 4,71kg nas crianças com tempo de AME menor que 4 meses, não havendo diferença significativa entre os grupos ($p>0,05$). O primeiro grupo, no entanto, apresentou maiores valores da soma das dobras cutâneas tricipital e subescapular aos 6 meses (17,90 vs 17,04mm; $p=0,01$). O ganho de peso nos primeiros 6 meses foi significativamente superior ao padrão da OMS para ambos os sexos ($p<0,01$).

Conclusão: As crianças com tempo de AME igual ou superior a 4 meses apresentaram maior gordura corporal em relação àquelas com menor tempo de AME. Essa diferença na composição corporal, provavelmente, não representa um risco para obesidade futura, podendo ter um papel importante no crescimento.